

REPENSANDO O MUNDO COM CIDADANIA E ARTE: A CIDADE E SEUS CONFLITOS

**DIAS, Maria Zeni da Silva¹; CARAPETO, Lenize Carrett ²; LINCK, Natália de Leon³,
MIRANDA, Wilson Marcelino ⁴**

¹Acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas, mariazsilva@bol.com.br; ²Acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas, lenizecarapeto@hotmail.com; ³Acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas, nati_inck@yahoo.com.br; ⁴Professor do Centro de Artes/UFPel, mirandawm@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Repensando o Mundo com Cidadania e Arte” começou em 2010, trabalhando o tema “Arte e Cidadania”. Em sua segunda edição, em 2011, adotou a temática que trata da relação “Arte e Meio Ambiente”. Neste ano, 2012, o assunto a ser abordado será “A Cidade e seus Conflitos”. Os temas escolhidos para o desenvolvimento do projeto, em cada ano, têm levado em consideração os problemas que as crianças e adolescentes vem enfrentando no cotidiano de suas vidas.

O projeto está vinculado à PREC-UFPel, sob a coordenação do professor Wilson Marcelino Miranda. As ações do projeto mobilizaram estudantes do Curso de Artes Visuais – modalidade Licenciatura, bem como crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas do entorno do Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas.

Suas ações são voltadas a estudantes de escolas públicas de Pelotas/RS, focando sua reintegração cognitiva e existencial, numa trajetória que visa à qualificação do espaço da expressão gráfica nas escolas e questionamentos sobre o uso espaço cultural no contexto urbano contemporâneo.

Através do projeto estabelecemos uma provocação levando à discussão do mundo em que vivemos e à relação do exercício da cidadania e a expressão artística, centrada nas questões das artes visuais. Dessa forma, estamos promovendo a democratização da cultura nas escolas do ensino fundamental que estão envolvidas com o projeto e, assim, contribuindo para a formação dos participantes, através da expressão plástica e do direito de acesso e de fruição estética de bens culturais, que nessa edição 2012, está centrada nos espaços culturais da cidade e seus conflitos sociais e urbanos.

O projeto nessas três edições tem procurado informar e promover o saber, gerando em cada cidadão posturas internalizadas de consciência da relação dialética existente entre o homem, seus direitos, a natureza e a cidade que vive e, assim, valorizando a vida no planeta, enquanto constrói conhecimento, difundindo-o através de práticas educacionais que primam pela coletividade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto toma como procedimento metodológico a realização de análises e pesquisas bibliográficas em livros, organização de um seminário baseado no assunto abordado no projeto e oficinas aplicadas para alunos das escolas da região do Porto de Pelotas. O seminário e as oficinas terão como principal enfoque o tema “A Cidade e seus Conflitos”. No caso do seminário, as diversas questões relativas ao tema serão motivos de palestras e debates que serão apresentadas por professores, alunos e outros profissionais. As oficinas de pintura, escultura, desenho e história em quadrinhos serão realizadas nas dependências do Centro de Artes/ UFPel, oportunizando aos alunos das escolas participantes, visitas aos vários ateliês do fazer das artes visuais.

O método de trabalho participativo envolve observação, entrevistas individuais com professores e coordenadores pedagógicos, oficinas temáticas com as crianças, leitura de textos em reuniões de estudo, produção de áudio visual a ser apresentado no seminário, bem como aos alunos das escolas, durante o desenvolvimento das oficinas, culminando com a exposição da produção artística produzida pelos alunos, realizada nas dependências do Centro de Artes.

A exposição visa, além de oportunizar aos alunos das escolas ver sua produção em exibição, mostrar, também, aos estudantes universitários dos variados cursos do Centro de Artes o imaginário das crianças e adolescentes que hoje cursam o ensino fundamental e que num futuro próximo, poderão estar cursando um dos cursos do Centro de Artes.

Finalizando o projeto, será apresentado o relatório final de atividades e, também, resultará na produção de artigo, possibilitando dar conhecimento a estudantes, professores e pesquisadores o relato desse evento cultural e pedagógico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando na cidade de Pelotas como espaço urbano e as variadas interferências artísticas e culturais que nele se processam, os estudos realizados através do projeto se propõem a verificar como está sendo utilizado esse espaço e, como vem sendo oferecidos a nossos jovens. O tema escolhido para trabalhar “A Cidade e seus Conflitos” aborda o assunto levando em consideração até que ponto a arte está interligada com o espaço urbano e as variadas expressões artísticas das crianças e adolescentes. Ainda, cabe mencionar que serão observados, também, de que forma esses espaços públicos estão sendo preservados e utilizados pela administração municipal.

Pelotas possui vários lugares públicos para o desenvolvimento de atividades artísticas, desde praças até ambientes históricos. Lugares esses, que ao contemplarmos com olhar mais atento, seria possível explorá-los como fonte inspiradora para a criação artística. Atualmente, esses espaços oferecem algumas condições satisfatórias de lazer e recreação e outros necessitam de maior manutenção, otimizando seu uso.

Outros fatores que devem ser levados em consideração são os trâmites legais para liberação dos referidos espaços para uso de atividades. Eles vêm dificultando qualquer iniciativa de execução de práticas artísticas no espaço urbano.

A partir de estudos realizados no decorrer do desenvolvimento do projeto, e considerando as condições de nosso município, o projeto “Repensando o Mundo com Cidadania e Arte: a cidade e seus conflitos”, irá desenvolver práticas artísticas com adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas do bairro Porto da cidade de Pelotas, na tentativa de qualificar os espaços urbanos, educando o olhar dos jovens para preservação e desenvolvimento de uma dinâmica cultural na cidade.

4 CONCLUSÃO

As crianças contempladas pela proposta do projeto passam a assumir novas atitudes perante a sociedade e suas relações com o espaço urbano, exigindo do governo e das autoridades competentes, por meio de sua produção gráfica, atitudes que deem conta de resolver problemas relacionados ao espaço urbano. Esse como gerador de possibilidades para o desenvolvimento de manifestações artísticas, levando em consideração que cada criança ou adolescente tem o direito a ter sua cidadania respeitada, com livre arbítrio para poder manifestar-se através da arte. Atestando dessa forma, o interesse das crianças em colaborar, com sua singularidade, para a criação de novos paradigmas em relação ao espaço em que vivem e, onde podem desenvolver seus momentos de lazer e recreação, colaborando também, coletivamente, com a sociedade em que vivem.

5 REFERÊNCIAS

CASTRO, Lucia Rabello de. **Subjetividade e Cidadania**: um estudo com crianças e jovens em três cidades brasileiras. São Paulo: EDUCAT, 2008.

DUARTE JR., João Francisco. **Por Que ARTE-EDUCAÇÃO?** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

LIMA, Mayuni Souza. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: NOBEL, 1989.

MIRANDA, Wilson Marcelino. **Lazer e Recreação**: planejamento urbano. Monografia/Pós-Graduação Especialização no Centro de Estudos de Lazer e Recreação/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1976.

REDIN, Euclides, MÜLLER, Fernanda, REDIN, Marita (organizadores). **Infâncias, cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.